



# Brochura sobre a Boa Prática

Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union



*Visão geral da  
CodeDoor*

# COMO TUDO COMEÇOU

Em 2015, foi construída, na cidade alemã de Giessen, uma das maiores instalações de admissão de recém-chegados à Alemanha. Dezenas de milhares de pessoas, que esperavam um novo começo na Europa, estavam, aqui, à espera para começar as suas novas vidas, num país estrangeiro.

Karan Dehghani vive em Giessen. Quando tomou consciência da situação, começou a refletir sobre a dificuldade dos jovens, em particular, para prosseguirem os seus estudos e educação num novo país. Obviamente, havia todas as barreiras legais e administrativas, mas havia, também, a questão mais vasta da integração no novo sistema educativo. Em recuperação de uma doença grave e pronto para retomar a sua vida, Karan planeou, inicialmente, lançar uma start-up tecnológica com uma ideia totalmente diferente. Enquanto pensava nisso, a questão Hamming ocorreu-lhe: o matemático Richard Hamming era conhecido por abordar especialistas de outras áreas e perguntar "quais são os problemas importantes da sua área, e porque não está a trabalhar neles?". O problema de milhares de jovens sem acesso à educação parecia ser o maior problema no campo de trabalho de Karan. Não lhe restava outra alternativa senão trabalhar no assunto.

A primeira ideia de Karan foi ensinar aos refugiados o que eles mais precisariam, utilizando recursos disponíveis na Internet. Ele queria distribuir iPads e ligar os estudantes aos recursos educativos disponíveis online. Para o fazer, abordou Melissa Flemmig, então porta-voz da ONU, para as questões dos refugiados. Ela respondeu e encorajou-o a publicar o seu projeto, num website de projetos, onde as pessoas poderiam votar quais deveriam ser apoiados.

A fim de resolver o problema, Karan teve de iniciar sozinho um projeto-piloto.

Para se concentrar apenas numa função, decidiu ensinar a programar, através de cursos na Internet, tais como o CodeCademy. Agora, tudo o que era necessário era uma empresa que procurasse um/a programador/a. Um amigo de Karan é CEO da "SwissCommerce Germany", e já há algum tempo que andava à procura de um programador de PHP. Acordaram num projeto-piloto em que a empresa forneceria uma secretária, uma ligação à Internet e colegas disponíveis.

Em Julho de 2015, uma ONG local introduziu um refugiado no projeto e ele começou a trabalhar e a aprender ao mesmo tempo. Este foi o início da CodeDoor.

# A CODEDOOR COMO INFRAESTRUTURA



O objetivo da CodeDoor é ampliar o apoio às ONG e outras organizações de caridade, que já oferecem formação informática (tais como cursos de programação para refugiados), ou que estão a trabalhar no sentido de implementar tal solução no seu currículo.

## Metodologia:

- A CodeDoor criou uma plataforma de software, que permite aos utilizadores aprender programação, através duma rede de ONG, empresas, programadores individuais e aspirantes a programadores. A CodeDoor oferece formação avançada em programação, num ambiente de aprendizagem em grupo e com acesso a apoio especializado.
- A plataforma ensina os formandos a agir como um/a verdadeiro/a programador/a, desde o primeiro dia. Eles constroem projetos que se tornam mais complexos a cada passo.
- Com o apoio de tutores, os formandos constroem uma carteira de projetos individuais, com reflexo no seu perfil.
- A plataforma pode ser utilizada em inglês, francês, espanhol, japonês e alemão.
- Duração: Este processo pode demorar até 12 meses (a maioria dos participantes precisa de, pelo menos, 1500 horas de programação).
- Se os formandos já não receberem apoio da organização parceira, podem continuar a trabalhar na plataforma até encontrarem um emprego.
- Temas: a plataforma é baseada em projetos. Cada projeto contém tópicos pré-aprovados, que o participante precisa de compreender antes de poder trabalhar no projeto em si. De momento, os alunos podem escolher projetos que contenham tópicos sobre Fundamentais Web, Inovação, Full-Stack, Front-End e análise de dados.
- Para os principiantes: o projeto de introdução "Bem-vindo à Terra da Programação" é recomendado.
- Os alunos que queiram criar uma mentalidade de inovação devem começar com o "Campo de Inovação".
- Certificados: quando um projeto está pronto, os alunos carregam um vídeo de si próprios, explicando o projeto. Quando um/a formando/a complete uma certa quantidade de projetos e, portanto, tenha resolvido todos os conceitos que o acompanham, qualifica-se para um certificado.
- Preparação para o trabalho: se um/a formando/a assume um projeto real, pode perceber exatamente o que a empresa procura e, assim, ganha uma vantagem ao aceder ao mercado de trabalho.

## Até agora, a CodeDoor qualificou 3000 pessoas.

O objetivo da CodeDoor é desenvolver o apoio às ONG e a outras organizações de caridade, que já oferecem formação em informática (tais como cursos de programação para refugiados), ou que estão a trabalhar no sentido de implementar tal solução no seu currículo.

# 60%

*dos candidatos  
entraram com sucesso  
no programa da  
CodeDoor*



**História de sucesso:** Alara veio da Lituânia para a Alemanha. Ela deixou para trás uma infância e crescimento difíceis, para melhorar a sua vida. Alara precisava de oportunidades de educação, independência profissional e vida autodeterminada. Depois de uma reunião, ela entrou em contacto com a CodeDoor e aprendeu o básico sobre programação. Ajudámo-la a fazer um estágio numa empresa start-up - mas faltava-lhe ainda muito conhecimento. Assim, enquanto estagiou, continuou a aprender com a CodeDoor e a qualificar-se como desenvolvedora *Full Stack* - com sucesso!

Foi contratada pela empresa *start-up* e trabalhou lá durante um ano. Por gostar de estar com os outros formandos e tutores, Alara ainda se juntou aos eventos CodeDoor, tais como uma maratona de programação, com uma empresa internacional de TI, que um dos tutores organizou. Ela simpatizou, imediatamente, com o pessoal da empresa e, quando estava pronta para um novo desafio, encontrou o seu segundo emprego, como programadora, com eles. Desde então, tem progredido na carreira, ao mesmo tempo que organiza encontros para encorajar outras mulheres a começarem a fazer programação.

